



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO
DIVISÃO DE FORMAÇÃO DOCENTE E APOIO AO DISCENTE
DEPARTAMENTO DE APOIO PSICOSSOCIOPEDAGÓGICO**

PROJETO DE INTERVENÇÃO GRUPAL

**MARABÁ/PA
FEVEREIRO 2018**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO
DIVISÃO DE FORMAÇÃO DOCENTE E APOIO AO DISCENTE
DEPARTAMENTO DE APOIO PSICOSSOCIOPEDAGÓGICO**

EQUIPE

Ana Paula Ferreira Cruz de Deus - Psicóloga

Carolina Cristina Matos de Carvalho – Assistente Social

Lidiane Neves Rodrigues – Pedagoga

**MARABÁ/PA
FEVEREIRO 2018**

1. INTRODUÇÃO

O Departamento de Apoio Psicossociopedagógico (DAPSI) compõe a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Ele se vincula ao objetivo institucional de contribuir para a qualidade de ensino e permanência dos discentes nos cursos de graduação, a fim de que possam concluí-los de modo satisfatório e dentro do prazo regulamentado. Para tanto, o DAPSI visa otimizar o aprendizado dos discentes por meio de atividades psicopedagógicas e sociais que proporcionem reflexões sobre os aspectos da vida acadêmica, no intuito de promover maior autonomia estudantil.

De junho de 2015 a dezembro de 2017, o departamento teve sua metodologia de trabalho direcionada para atendimentos individualizados, sendo alguns discentes acompanhados. Dessa forma, o primeiro atendimento era realizado pela Assistente Social que identificava a demanda e fazia os devidos encaminhamentos, seja internamente para a psicóloga e/ou pedagoga, seja externamente ao DAPSI (outros setores da universidade ou para a rede pública de atendimento do município). Esse modo de atuação possibilitou à equipe mapear as dificuldades e demandas dos discentes, o que contribuiu para delinear temáticas, instrumentos, estratégias e planos de trabalho.

Ao longo desse processo, percebeu-se que a maioria das demandas tratadas individualmente correspondiam a demandas coletivas e que, portanto, poderiam ser trabalhadas em grupo. Observou-se ainda que os atendimentos individualizados criaram uma expectativa de ordem clínica e psicoterapêutica, o que não correspondia aos objetivos do departamento. Em certa medida, tal caráter postergava a busca dos discentes por apoio especializado na rede municipal como, por exemplo, em casos com indicativo de adoecimento psíquico.

Assim, esse projeto surge da necessidade identificada pela equipe do DAPSI em trabalhar em grupo a realidade dos discentes universitários, prioritariamente questões relacionadas ao processo de aprendizagem.

Sabe-se que o ingresso no Ensino Superior acarreta mudanças na vida do discente, podendo contribuir para seu desenvolvimento pessoal e profissional. Dessa forma, a literatura da área tem se debruçado para compreender quem são os sujeitos que compõe o Ensino Superior hoje e por quais processos de mudança e desenvolvimento passam ao longo de sua trajetória acadêmica. Segundo Pelissoni (2008) os discentes universitários passam por dois períodos críticos que refletem diretamente no processo de transição e mudança em suas vidas, merecendo assim, maior atenção das políticas institucionais, a saber a do ingressante e concluinte. O primeiro por desconhecer o cotidiano universitário e seus desafios, enquanto que o segundo por conta de sua expectativa de inserção no mundo do trabalho. Sendo assim, ambos vivenciam

situações de transição e mudança que podem gerar insegurança e ansiedades dado (a) a falta de familiarização com o ambiente novo.

Pelissoni (2008) diz ser fundamental que experiências sejam promovidas no ambiente universitário para que as mudanças não afetem a sua adaptação e desenvolvimento no curso, ou seja, “os alunos têm que perceber ações motivadoras e de suporte para que as mudanças possam ocorrer e não prejudicar o seu funcionamento psicológico” (2008, p. 29). Dessa maneira, oferecer suporte para apoiar o discente do ponto de vista pedagógico, social e psíquico é fundamental para se obter sucesso acadêmico. É também com essa motivação que a equipe do DAPSI propõe intervenções grupais aos discentes da Unifesspa.

2. OBJETIVOS

2.1- OBEJTIVO GERAL

Contribuir para o fortalecimento dos processos de aprendizagem dos discentes da Unifesspa, a partir de reflexões, discussões e orientações acerca da vivência universitária.

2.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Orientar e oferecer apoio aos discentes quanto às dificuldades no processo de aprendizagem, bem como incentivar o desenvolvimento de suas potencialidades;
- ✓ Otimizar a vivência no cotidiano universitário, fortalecendo suas habilidades sociais;
- ✓ Oportunizar espaços de interação, reflexão e trocas de experiências acerca da vivência no espaço acadêmico;
- ✓ Proporcionar espaços de discussão acerca de temáticas específicas de interesse dos discentes;
- ✓ Estimular relações sociais saudáveis entre os atores envolvidos;
- ✓ Favorecer a motivação para o estudo;
- ✓ Possibilitar aos discentes o uso de técnicas e estratégias de aprendizagem.

3. JUSTIFICATIVA

Tendo em vista que o Departamento de Apoio Psicossociopedagógico-DAPSI tem, dentre outros objetivos, promover a socialização e integração do discente na universidade, incentivando sua autonomia e protagonismo na vida estudantil, bem como facilitando sua convivência e as relações sociais no espaço acadêmico, entende-se como relevante e necessário

a criação e sistematização de grupos que possam suscitar problemáticas do cotidiano universitário e trocas de experiências que contribuam para alcançar tais objetivos.

Acredita-se que a metodologia de trabalho com diferentes grupos de discentes trará um resultado muito mais efetivo no que se refere a atingir os objetivos desejados pelo departamento do que os atendimentos individuais que estavam ocorrendo, já que para Castanho (2012) o grupo como unidade de análise não é uma simples soma de seus integrantes, mas uma construção coletiva que ocorre na relação entre seus membros, no intuito de alcançar objetivos comuns e compartilhados entre si. Logo, o grupo permite uma interação entre seus membros, a construção de uma identidade coletiva, o compartilhamento e problematização de demandas, o apoio mútuo, a socialização das dificuldades de aprendizagem e a busca de soluções integradas.

Importante ressaltar que os grupos não terão finalidades terapêuticas e, portanto, formas de psicoterapia grupal. Para Fernandes (2003), os grupos terapêuticos estão voltados para a busca do autoconhecimento, o alívio ou eliminação de sintomas (entende-se como aqueles de ordem psíquica e orgânica), o desenvolvimento pessoal e de comportamentos mais saudáveis. Em outras palavras, nos grupos terapêuticos a ênfase é dada mais aos aspectos subjetivos do indivíduo dentro do grupo.

Para subsidiar a intervenção com grupos, este projeto se utilizará da técnica dos grupos operativos, criado pelo psiquiatra e psicanalista suíço Enrique Pichon-Rivière, que teve sua prática psiquiátrica orientada pela psicanálise e pela psicologia social. A técnica de grupos operativos consiste em:

Trabalho com grupos, cujo objetivo é promover um processo de aprendizagem para os sujeitos envolvidos. Aprender em grupo significa uma leitura crítica da realidade, uma atitude investigadora, uma abertura para as dúvidas e para as novas inquietações (Bastos, 2010, p.3).

De acordo com Bastos (2010), o processo de aprendizagem é permeado por mudanças gradativas dentro do grupo, através das quais os indivíduos vão assumindo diferentes papéis e posições frente a tarefa grupal, que diz respeito a trajetória percorrida para o alcance dos objetivos comuns, o que pressupõe flexibilidade, descentramento e perspectiva de abertura para o novo. O grupo pode ainda ser um instrumento de transformação da realidade, dada sua concepção dialética e dialógica, além de se fundamentar também na psicologia social e, assim, na ideia de sujeito contextualizado socialmente, por meio de suas interações, inserido em uma determinada cultura.

Para Lane, os grupos operativos partem de uma “análise sistemática das contradições que emergem no grupo, através da compreensão das ideologias inconscientes que geram a

contradição e/ou estereótipos no processo da produção grupal” (1989, p. 80). Nesse sentido, conforme a autora, os grupos devem discorrer sobre situações cotidianas que permitam chegar a compreensão de pautas sociais mais coletivas a partir da interação entre os sujeitos inseridos nas relações grupais.

Interessante colocar que neste projeto, a princípio, o referencial teórico de grupo utilizado é de autores estrangeiros devido à escassez de material bibliográfico de autores brasileiros sobre uma teoria de grupo. Necessário ainda pontuar que tem intérpretes da técnica de grupos operativos que defendem que alguns desses grupos, dependendo da finalidade a que se destinam, terão caráter terapêutico.

Além disso, o projeto trabalhará a princípio com grupos de orientação, de reflexão e de discussão, sendo que os três terão metodologias, objetivos e dinâmicas diferentes de planejamento, organização e execução. Os grupos de orientação, de caráter informativo e preventivo, terão temáticas específicas. Cabe ressaltar que tais grupos não se referenciaram em uma bibliografia específica, já que o material pesquisado na internet, dentre os quais artigos científicos, apresentam finalidades diversas a este projeto.

Por outro lado, os grupos de reflexão têm como principal objetivo o “aprendizado da própria vivência grupal, na medida em que esta prática permite a apropriação dos vínculos entre os pares, funcionários, chefes, alunos e professores e com a instituição a qual pertencem”. (FRANCO; VOLPE, 2011). Como nesta modalidade grupal não haverá temas predeterminados, os participantes poderão se manifestar sobre qualquer assunto ou problemática que envolva seu cotidiano universitário, sendo o facilitador responsável pela condução do grupo, atuando tanto como observador quanto colaborando junto com o grupo para refletir e pensar possibilidades de mudanças.

Já os grupos de discussão (GD) tem como finalidade a discussão e debate de temas que podem estar relacionados simultaneamente a aspectos de ordem acadêmica, social, pessoal e vocacional, fazendo circular o saber, o pensar e o agir de cada participante, sendo uma discussão horizontal e criativa (FERNANDES, 2003). O facilitador do grupo, neste caso, deve ficar atento às dificuldades apresentadas pelos participantes, no intuito de evitar polêmicas intermináveis e monopolizações e situando o grupo para os objetivos propostos pela atividade.

Espera-se que o projeto e, mais especificamente, a intervenção com grupos possam oportunizar aos discentes espaços que contribuam para facilitar seu processo de aprendizagem e as relações estabelecidas com a comunidade acadêmica, bem como seja um meio para subsidiar pesquisas que promovam o desenvolvimento de outras atividades de interesse dos discentes e que sejam pertinentes a dinâmica de trabalho do departamento.

4. PÚBLICO ALVO

Discentes de graduação da Unifesspa.

5. METODOLOGIA

Para a criação deste projeto de intervenção grupal foi feito, inicialmente, busca e seleção de artigos científicos acerca das teorias, experiências, conceituação e diferentes abordagens metodológicas sobre grupos. A partir deste levantamento bibliográfico, a equipe percebeu que o referencial teórico de grupo que melhor se identifica com os objetivos do departamento é o de grupo operativo, nas modalidades de grupo de orientação, discussão e reflexão.

Os grupos serão planejados de acordo com as demandas que chegam ao departamento, a partir de atendimentos pontuais, de solicitações formais (via e-mail, memorando, reuniões, etc.) ou informais (via contatos telefônicos) de faculdades, servidores ou discentes da graduação, e ainda conforme identificação de outras necessidades pensadas pela equipe.

Os grupos de orientação, de caráter informativo e preventivo, abordarão temáticas que envolvam aspectos sociais, acadêmicos, familiares e aqueles referentes à saúde física e emocional dos discentes.

Haverá ainda grupos de orientação que servirão para informar os discentes acerca do acesso e funcionamento das políticas públicas do município de Marabá e seus programas, projetos, benefícios e serviços. Para tanto, serão feitas articulações tanto com as secretarias de governo do município quanto com representantes da sociedade civil, sendo essas entendidas como organizações públicas, porém não estatais.

Importante colocar que os temas serão ministrados em forma de palestra ou por meio de rodas de conversa, podendo ocorrer em diferentes espaços físicos da universidade, sejam eles abertos (ao ar livre) ou fechados (salas de aula, auditório), ou mesmo externamente ao ambiente acadêmico. Enquanto as rodas de conversa poderão comportar até 25 discentes, as palestras poderão ter até 100 discentes.

Já os Grupos de Reflexão irão refletir sobre as vivências do contexto universitário e para além deste, outros aspectos sociais e subjetivos que interfiram no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, os temas surgirão no momento de realização do grupo.

O grupo ocorrerá em ciclo de três encontros, sendo um por semana e com duração média de uma hora e meia. Quando finalizado o ciclo, novos discentes serão inseridos no próximo grupo a ser trabalhado. Além disso, estes grupos terão até 10 participantes, dado o caráter do grupo, o tempo de escuta dos discentes, as trocas de experiências e as intervenções profissionais

(aconselhamento¹ e orientações sociais²). Cabe destacar que o grupo coletivamente deve pensar possibilidades, estratégias e ações para a resolução das problemáticas vivenciadas institucionalmente, sendo que o (a) facilitador (a) contribuirá para essa mediação, além de estimular o protagonismo estudantil.

Tendo em vista que nos grupos de reflexão podem surgir questões subjetivas e emocionais dos participantes, estes grupos serão realizados apenas em locais fechados, principalmente em salas de aula ou na sala de atendimento do DAPSI, no intuito de preservar a imagem dos discentes e a ética profissional, que preza pelo sigilo das informações.

Quanto aos grupos de discussão, estes terão temáticas específicas e, portanto, voltadas para trabalhar aspectos da aprendizagem, sociais e psicológicos. Nesse sentido, o (a) facilitador (a) se utilizará de ferramentas, estratégias e dicas que contribuam para a permanência e conclusão do curso.

Os grupos, compostos de 15 a 20 participantes, ocorrerão em ciclo de três a quatro encontros, sendo um por semana, com duração média de uma hora e meia a duas horas. Os encontros serão realizados em salas de aula, agendadas previamente conforme disponibilidade no campus da universidade.

Tais temáticas serão problematizadas de acordo com as demandas que chegam ao departamento espontaneamente ou através de encaminhamentos de outros setores, a partir de atendimentos pontuais e de solicitações formais (via e-mail ou memorando) de servidores ou de discentes da graduação.

Para a realização dos grupos, serão utilizados exposição de mídias, recursos áudio visuais (slides, filmes, vídeos), além de serem confeccionados materiais de divulgação, como folderes, cartilhas informativas, manuais de orientação, dentre outros instrumentos.

Os grupos terão facilitadores e observadores que em momento posterior avaliarão e redimensionarão as futuras ações de outros grupos. Vale ressaltar que a metodologia de trabalho em grupo exigirá planejamento, avaliação e estudos frequentes por parte da equipe, o que contribuirá não só para o avanço das atividades e ações desenvolvidas, como também para sua otimização e qualificação.

¹ Para Santos (1982), o aconselhamento refere-se ao “processo de indicar ou prescrever caminhos, direções e procedimentos ou de criar condições para que a pessoa faça, ela própria, o julgamento das alternativas e formule suas opções”. Disponível no link: <https://pt.scribd.com/document/243091013/Santos-Aconselhamento-Psicologico-e-Psicoterapia-pdf>. Acesso em: 22 de junho de 2018.

² Dentre as competências do Assistente Social, citam-se: encaminhar providências e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população; orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8662.htm. Acesso em: 25 de junho de 2018.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Alice Beatriz B. Izique. **A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon.** Psicol inf. vol.14 no.14 São Paulo out. 2010.

BRASIL. Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993. Acesso em 25 de junho de 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8662.htm.

CASTANHO, Pablo. **Uma Introdução aos Grupos Operativos: Teoria e Técnica.** Vínculo vol.9 no.1 São Paulo jun. 2012.

FERNANDES, Waldemar José. **A importância dos grupos hoje.** Rev. SPAGESP v.4 n.4 Ribeirão Preto dez. 2003.

FRANCO, E. M; VOLPE, A. J. **Sentidos para a formação em um grupo de reflexão.** Psicol. Ensino & Form. vol.2 no.1 Brasília, 2011. Acesso em: 10 de abril de 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612011000100004>.

LANE, S. T. M; CODO, W. (ORGS.). **Psicologia Social: o homem em movimento.** Editora Brasiliense, 8º ed., São Paulo, 1989. Acesso em: 20 de maio de 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Carol%20carvalho/Downloads/LIVRO_-_Psicologia_social_-_o_homem_em_m.pdf>.

PELISSONI, Adriane Martins Soares; TITTANEGRO, Francisco Sérgio; FAHL Alessandra Cristina. **Desenvolvimento Estudantil:** parceria entre o serviço de atendimento ao estudante (SAE) e a Coordenação dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da FAC 2. Revista de Educação. Vol. XI, Nº 11, Ano 2008.

SANTOS, Oswaldo de Barros; DE CASTILHO Anita; CABRAL, Marcondes; ROSAMILHA, Nelson; LEITE, Dante Moreira. **Aconselhamento Psicológico & Psicoterapia:** Autoafirmação - um determinante básico. Livraria Pioneira Editora. São Paulo, 1982. Acesso em: 22 de junho de 2018. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/243091013/Santos-Aconselhamento-Psicologico-e-Psicoterapia-pdf>>.

7. PLANO DE TRABALHO/AÇÃO

GRUPO DE REFLEXÃO

Definição de grupo reflexivo. (O que é?)

OBJETIVO GERAL (Para quê):

Refletir sobre questões relacionadas ao cotidiano universitário, sendo que o principal objetivo consiste em potencializar processos criativos e vivenciais que enriquecem a vida acadêmica como um todo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS (Para quê):

Favorecer e desencadear vivências criativas e inovadoras que permitam a superação de condutas estereotipadas;
 Estimular a relação de confiança entre os participantes;
 Realizar um reconhecimento das expectativas dos participantes e de como eles se sentem frente as vicissitudes do contexto universitário;
 Permitir a criação de um espaço continente de expressão de sentimentos e pensamentos de um grupo mediados pela escuta de um facilitador.

	Atividades (O quê)	Metodologia (Como)	Recursos (Com quê)	Prazos (Quando)	Responsáveis	Parceiros (Com quem)
Primeiro Encontro	Contrato grupal/20 min; Dinâmica de apresentação/ 20 min; Dinâmica de integração/30 min; Escuta Inicial/50 min	Serão realizados três encontros, os quais ocorrerão semanalmente, com duração de uma hora e meia cada, sendo que o primeiro encontro poderá se estender por até duas horas. O contrato grupal será feito verbalmente coma a colaboração dos participante, nele serão estabelecidas normas, princípios norteadores e diretrizes de funcionamento do grupo como: sigilo dos conteúdos grupais, normas de	Sala com iluminação e climatização apropriadas. Materiais pedagógicos para dinâmicas de gupo.		Equipe DAPSI	

		convivência em grupo, ética, respeito, diretrizes como: horários, tempo de duração do grupo, tempo limite para iniciar o grupo, falta e etc., As dinâmicas de grupo serão objetivas e de curta duração. A escuta inicial será a partir do momento de integração em formato de círculo para facilitar a interação entre os participantes.				
Segundo Encontro	Dinâmica de integração; Retomada do que foi falado no último encontro; Reflexão acerca das falas; Recorte e elaboração das problemáticas mais relevantes para o grupo	O momento de reflexão acerca das falas será feito concomitantemente ao surgimento que for sendo pontuado, e por todos os participantes para que a troca de experiência seja enriquecida e ocorra elaboração das problemáticas, entretanto, no final do segundo encontro será feito um recorte de pontos que precisam de um maior detalhamento para que os facilitadores façam um aconselhamento direcionado a esses pontos no último encontro.				
Terceiro Encontro	Aconselhamento acerca das problemáticas tidas como mais relevantes; Encerramento do grupo.					

GRUPO DE DISCUSSÃO						
Definição de grupo discussão. (O que é?)						
<p>É uma modalidade de grupo operativo, com tema predeterminado, com tarefa restrita a discussão do tema. Havendo interação entre os participantes o que irá permitir o desenvolvimento de novas ideias e pensamentos a partir da fala grupal.</p> <p>OBJETIVO GERAL (Para quê): Fazer circular o saber o pensar de cada participante, despertar associações e formar conhecimento, procurando horizontalizar o saber e a prática de cada um.</p>						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS (Para quê):						
<p>Facilitar a circulação dos temas e dos participantes, procurando atingir a discussão horizontal esperada; Situar e comprometer o grupo, reforçando o objetivo e limites do grupo; Organizar as discussões para que as diferentes opiniões, conhecimentos, experiências e proposições dos participantes sejam utilizadas de forma produtiva e eficaz, através de regras aceitas por todos; Potencializar o protagonismo dos discentes permitindo com que eles mostrem seus pontos de vista num espaço receptivo e acolhedor que viabilize atitudes positivas e criativas;</p>						
POSSÍVEIS TEMAS QUE SERÃO TRABALHADOS						
Etapas	Atividades (O quê)	Metodologia (Como)	Recursos (Com quê)	Prazos (Quando)	Responsáveis	Parceiros (Com quem)

Primeiro Encontro	Contrato grupal; Breve apresentação entre os participantes; Dinâmica de quebra gelo; Síntese escrita do tema a ser discutido;	Serão realizados por ciclo, em quatro encontros, sendo um por semana. No contrato grupal serão estabelecidos princípios norteadores e diretrizes do funcionamento do trabalho em grupo. Cada grupo terá um tema pré-definido que será o eixo gerador da discussão, os quais serão elencados através de demandas observadas pela equipe de acordo com as necessidades dos discentes e também indicada por eles.	Sala com iluminação e climatização apropriadas. Cadeiras; Datashow; Notebook; Papel; Canetas; Cartolinas; Mesa; Caixa de Som.		Equipe DAPSI Parcerias de acordo com as temáticas.	Serão definidos de acordo com a necessidade de cada tema.
Segundo Encontro	Debate orientado a acerca do tema.					
Terceiro Encontro	Formulação de perguntas acerca do tema, com elaboração de algumas respostas.					
Quarto Encontro	Exposição prática relacionada a algum aspecto relevante ao tema. Dinâmica de encerramento e fechamento do grupo.					

GRUPO DE ORIENTAÇÃO

Definição de grupo de orientação. (O que é?)

São grupos com temáticas específicas, de caráter informativo e preventivo, voltado para atender discentes da graduação.

Objetivo Geral (Para quê):

Trabalhar temáticas que possam orientar os discentes sobre aspectos da sua vida social, acadêmica, política, familiar e os relacionados a sua saúde física ou psíquica, bem como informar acerca das políticas de atendimento do município de Marabá.

Objetivos Específicos (Para quê):

- Identificar demandas específicas dos discentes;
- Estudar diferentes temáticas que sejam do interesse dos discentes;
- Organizar as temáticas e planejar sua forma de condução no grupo.

POSSÍVEIS TEMAS QUE SERÃO TRABALHADOS

Atividades (O quê)	Metodologia (Como)	Recursos (Com quê)	Prazos (Quando)	Responsáveis	Parceiros (Com quem)
-Grupo de Acolhimento do DAPSI. -Palestra sobre saúde mental. -Palestra sobre DST e formas de prevenção. -Palestra sobre violência doméstica contra a mulher e as formas de combate.	Os grupos de orientação ocorrerão quinzenal e mensal. O grupo que ocorrerá de quinze em quinze dias será o de Acolhimento, que terá por objetivo apresentar o DAPSI, sua dinâmica de funcionamento e	-Datashow. -Computador/Notebook. -Cadeiras. -Papel. -Canetas. -Cartolinas. -Mesa. -Caixa de Som.	Quinzenal (Acolhimento) e trimestralmente.	Equipe do DAPSI	-Secretaria de Saúde -Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) -Centro de Atenção

<p>-Palestra sobre ações afirmativas na universidade: uma política de inclusão?</p> <p>-Palestra sobre os direitos e deveres do estudante universitário.</p>	<p>metodologia de trabalho, além de discorrer sobre as políticas de atendimento do município de Marabá, além de direcionar os alunos para a triagem individualizada, a qual irá traçar o perfil dos discentes participantes e norteará demandas. Os outros grupos de orientação trabalharão diferentes temáticas direcionadas aos aspectos da vida social, familiar, acadêmica, etc., dos discentes, sendo que todas se darão sob a forma de palestras, fazendo uso de recursos audiovisuais.</p>				<p>Psicossocial (CAPS)</p> <p>-Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA)</p> <p>-Defensoria Pública</p> <p>-Secretaria de Assistência Social</p> <p>-</p> <p>Coordenadoria da Mulher</p> <p>-Diretório Central dos Estudantes.</p>
--	---	--	--	--	--